

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 979

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 8 DE MAIO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 25 - SEM. 105 - ANNO 185
PARA 100A
SEMESTRÊ 125 - ANNO 205
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

N.º do dia 10 centésimos.

Apêditos, editores, annun-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
quem outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Alistamento eleito- ral

Todos os nossos correligio-
narios que quizerem qualificar-
se eleitores podem dirigir-se á
residência de nossos amigos
Adriano Pillar, Theodoro Fal-
cão e José Buono da Costa, no
Livramento, onde encontrarão
pessoas habilitadas que se en-
carregarão de todo o serviço.

É conveniente que cada ci-
dadão tenha em mãos de docu-
mento que prove a sua maior-
idade.

Os nossos correligionarios
já já tenham sido qualificados
e posteriormente eliminados
dos alistamentos, devem vir
tambem requerer a sua re-in-
clusão, trazendo o titulo que ob-
tiveram quando se qualificaram.

CAVALLOTTI

Tradução para o Canabarro

De Edmundo de Améris

À primeira impressão de es-
panto e de dor que nos encobreu
o espirito e nos arrancou
pranto do coração, succedea a
tristeza profunda, que recorda,
saetada o lamento; com tudo,
não podemos pronunciar ainda
sem um estremecimento de au-
gustia rebelde a toda resigna-
ção, sem uma repugnancia do
coração incredulo e dos labios
tremulos—como se fora uma hor-
rivel mentira—estas funestas
palavras: Cavallotti morreu!

Ante semelhante facto se
nos occorre pensar que se suc-
cederão outras injustiças publicas,
outras violações da liberdade,
outras tentativas de reacção, e
elle as ignorará; a patria padecerá
novos perigos, soffrerá talvez
outras vergonhas, e seus labios
callarão; outros defraudadores
dos dinheiros publicos, outros
corruptores das instituições pa-

trias e profanadores do santo
nome de Italia levarão a cabo
suas empresas, e sua mão vinga-
dora, descobridora implacavel de
todos os traidores do patrio-
tismo, permanecerá inerte; se
agitarem questões altíssimas
de interesse internacional, se
livrarem grandes batalhas politi-
cas, se celebrarem festas queridas
da patria, anniversarios de jor-
nadas gloriosas, conquistas e
triumphos da liberdade e do di-
reito em reuniões fraternas e
solemnas, elle não assistirá a
ellas!

Felice Cavallotti, que queria
dizer força, movimento, acção,
esperança inextinguível, juven-
tude perpetua,—Felice Cavallotti,
que para nós equivalia a uma
legião, cujo habito poderoso
perebiamos até de longe, e cuja
voz ressoava em todo o paiz co-
mo um extindente clarão,—Fe-
lice Cavallotti, quem nossa
imaginação anticipando-se ao
tempo, gosava em apresentar-o
ainda activo combatente na mais
avançada velhice, circundado
pelo respeito e pela gratidão pu-
blica e, apesar disso, temos
que resignar-nos a proferir, a re-
petir, a fixar no cerebro e no co-
ração estas terribes e quasi in-
civeis palavras:—Felice Cava-
lotti morreu!

Recordal-o?... Para que, se
faz tantos dias que só se falla
d'elle e se sua vida inteira está
presente no pensamento de to-
dos?

E como é possível, enquanto a
dor conserva a sua intensidade
ter livre a faculdade que ordena
os factos, reúne os detalhes, es-
clarece e julga os motivos e as
aspirações? Outro fará um dia
esta analyse biographica; talvez
muitos a comprehenderão e farão
um trabalho util e formoso.

O tomarao desde os primeiros
dias de sua infancia, creado no
seio de uma familia amorosa, po-
tem mais proxima á pobreza que
ao bem estar, exercitado desde
os seus primeiros annos em sup-
portar com animo forte as priva-
ções, educado nos severos estu-
dios de seu pai, doneto philologo
a quem ajudava em seus traba-
lhos; e explicaria como no ardor
de suas primeiras leituras de li-
vros cavallheirescos, surgiu seu
espirito generoso, aventureiro,
intranquillo, que agitou toda a
sua vida; o segundão passo a
passo desde quando, pouco mais
de uma creança, pôz-se á frente
de uma demonstração patriótica
e vacillava em um opusculo a
unificação da Alemanha; e mais
adiante, soldado de Garibaldi
em Milazzo e o Volturno, colla-
borador do «Independente» de
Cumae em Napoles; depois em
Milão, estudante de direito,
poeta e jornalista, ganhando o
pão á força de trabalho; mais
adiante soldado outra vez em
1866, combatendo em Vezza e
voluntario em 1867 tomando
parte na batalha de Miansana;
director, mais tarde de um jornal
na capital Lombarda; polemista

Convocação

O Directorio do Partido Federalista do Livramento
convoca a todos os correligionarios politicos deste muni-
cipio e aos que ainda se acham emigrados nos visinhos de-
partamentos da Republica Oriental, para uma reunião que
terá lugar no DIA 22 DO CORRENTE nesta cidade, com
o fim de reorganizar o directorio do partido e tratar de
outros assumptos relativos á boa marcha do mesmo.

O Directorio pede o comparecimento de todos os cor-
religionarios.

Livramento, 1.º de Maio de 1898.

David J. Martins

Rafael Calceda

Joaquim da Costa Nunes.

Milão Melhado dos Santos

Francisco J. Culero.

Eliseu da S. Pereira

Paulino Vares.

altaneiro e indomavel, que solta
a cada momento a penna para
empunhar a espada; accusado
de processo em processo; fugiti-
vo em terra estranha, escondido
em Milão, poeta na prisão, e de-
pois de cada processo e de cada
prisão mais inflamado e audaz
que antes.

E ao chegar a este ponto o
biographo não estará senão no
principio. Terá que acompanhá-
lo em sua vida parlamentar, du-
rante um quarto de seculo, de-
putado em Cortesolona, por Pa-
via, por Milão, por Piacenza,
constante sempre em sua fé re-
publicana, porém, sempre dicen-
do:—«Italiano primeiro repu-
blicano depois;» lutador, salvo
escassas e breves tréguas, con-
tra todos os ministerios; paladi-
no da Italia irredente, inimigo
da alliança austriaca, adversario
dos armamentos gravosos, con-
trario á politica africana, de-
nunciador de todas as violações
da lei, de todos os abusos do
poder, de todas as desordens da
administração; altaneiro, infati-
gavel reivindicador da moralida-
de publica, fustigador de to-
dos os prevaricadores e corruptos
e de seus cúmplices poderosos
ou obscuros no Parlamento, na
imprensa, nos tribunaes, nos co-
mícios, em todas as comarcas e
de todas as tribunas de Italia.

Porém, deverá o biographo
ajuntar—que a esta longa e ba-
tallhada vida parlamentar, assig-
nalada por discursos e tempe-
stades memoraveis, entrelaçou
tambem quasi sem interrupção
durante muitos annos e trabalho
poetico e dramatico, alternado
com duras luctas e victorias dif-
ficéis; e no labor artistico accom-
panhou o trabalho erudito, a cri-
tica e a polemica sustentada
com denotados e pacientes es-
tudios, ao campo do theatro, da
historia e da moderna poesia;
trabalho interrompido por novos
processos, por novos duelos, por

innumeras commoções inspi-
radas por grandes feitos e de
grandes mortos, e por afanosas
e onçadas campanhas eleitoraes;
e que, por ultimo no meio
das luctas, dos revezes e dos
triumphos, attento sobre tudo
as vozes da patria, abando-
nava todos os assumptos, quan-
do ouvia o grito de uma
desventura publica, e acudia
pressuroso a soccorrer e confor-
tar as victimas da epidemia com
o valor de um heroe e o amor de
um irmão.

Admiravel vida, na qual os
vindeiros, conforme seus prin-
cípios politicos e sua indole, po-
derão encontrar erros, violen-
cias, temeridades, desharmonias,
porém não desconhecera uma
grande força dirigida por pro-
fundo amor á patria, por uma
ardente paixão em prol da ver-
dade, da justiça e do bem; sem
poderem negar-se a admirar uma
maravilhosa alliança da vir-
tude da mente e do animo, raris-
sima de encontrar remidas, co-
mo são o impeto do enthusiasmo
e a tenacidade ferrea da vanta-
gem, o vigor infatigavel do pensa-
mento e a acção; e com a nobre
ambição de gloria, com o senti-
mento e culto da belleza, com a
vivacidade dos affectos, com
tudo o que faz a vida formosa e
querida, a força de um coração
sempre prompto a affrontar as
perseguições, os odios, a dor, a
pobreza, a renunciar a todo o
bem da vida e a mesma vida, co-
mo se para elle a paz, a alegria,
a gloria e a existencia não tives-
sem valor algum necessitas ao pre-
ço de uma transacção com a pro-
pria consciencia ou de uma vio-
lencia imposta á sua propria ra-
ção.

Sim! Admiravel vida que se
pode symbolisar nesta bella figu-
ra: Um soldado com a blusa en-
carnada e uma coroa de poeta na
frente—sobre uma tribuna—da
qual mostra as mãos á patria pe-
la qual combaten durante 40 an-

nos com a espada, com a penna
e com a palavra e diz:—«Olha-
as! estão puras! Nunca as man-
chei senão com o meu sangue!»

Enaltecemos ao poeta lyrico,
ao auctor dramatico, ao orador
eminente, ao polemista insupe-
ravel; detenhamo-nos no ho-
mem.

(Continúa)

A DEFEZA

DE

EMILE ZOLA

Terminada a leitura da longa
carta dirigida aos jurados por E-
milio Zola, teve logo a palavra o
seu advogado, sr. Labori.

Mago ainda, já conhecido no
foro francez, adquiriu, com a cau-
sa actual uma extraordinaria
notoriedade. Tem a palavra vi-
gorosa, a argumentação habil. O
seu discurso interessa e impres-
siona. Não parecia absolutamente
cangado das doze audiencias,
que tanto trabalho lhe deram.

A sua defeza é considerada
uma obra prima. Encontrou um
auditorio hostil, mas depressa
soube demovel-o, acabando por
enthusiasmal-o.

Eis as partes mais notaveis do
seu bello discurso de defeza:

Nunca houve uma questão
que abalasse mais profundamente
a consciencia publica e provo-
casse mais clamores do que esta.

Para muitos, a desculpa desses
clamores está em que elles os
lançam sem saberem o que fa-
zem.

Si a massa do povo, insuffi-
cientemente esclarecida, hesita a-
inda, temos o direito de olhar em
tôrno de nós, e contar no núme-
ro dos nossos as illustrações do
pensamento francez: sabios,
professores, escriptores, e não
me esquecerei do admiravel ve-
lho que se chama Grimeaux, pa-
trio da ardente, professor da es-
cola polytechnica, cujo depoimento
vos commove ainda e que não
recuou, para trazer-vos a sua
convicção, nem diante da infini-
dade, nem diante da ameaça.

Si os dois campos não são ig-
uaes em numero, tenho confian-
ça no futuro para vencer as he-
sitaciones deste paiz que tem a
guarda da civilisação e da liber-
dade.

No parlamento mesmo, trezen-
tos deputados consideram a re-
visão como inevitavel! Mas
nós estamos em vespuras de e-
leições, e elles querem esperar.
Pois bem! Não, senhores; é pre-
ciso que as eleições não se fa-
çam sobre a hypocrisia e o equi-
voco!

Falaram-vos de sei qual syn-
dicato de dialeto, e constituido
pelos judeus!

O syndicato! Palavra engenhe-
ra, palavra de brindeira e de
infamia, com a qual desejariam
impedir nos em nossa marcha!

Si quereis dizer com isso que
uma familia honrada está prom-
pta a arruinar-se... para resti-
tuir a honra áquelle que ella sa-
be estar innocente, não vejo nisto
senão um sentimento respeitavel.

Quem, porém, pretenderá que
Zola se vendeu? Ha fabulas que
vão além da ingenuidade pu-
blica.

Não! Não existe syndicato
de dinheiro que possa provocar o
sustentar movimentos ignaves a
este que aqui vemos!

Não foi o dinheiro que trouxe
á barra deste tribunal, nem Sche-
ner-Kestner, nem Trarieux, nem
Ranc, nem tantos homens inde-
pendentes e respeitados.

Eu os cumprimento a todos,
mas em nome de Emilio Zola,
mas em nome da justiça. Terão
direitos, um dia, ao reconheci-
mento da Patria, pelo que empre-
garam de coragem e abnegação
em defenderem o direito e a li-
berdade, isto é, o melhor patri-
monio de honra da França.

A sentença de 1894 nunca ces-
sou de pesar na consciencia pu-
blica. Si a massa de povo está
contra nós, como parece estar; si
espiritos tímidos hesitam diante
de algum barulho, a agitação não
deixa por isso de ser maior: pen-
sa-se nos mysterios do processo,
na pena commovedora da degrada-
ção, na penitencia do condemnado
em clamar pela sua innocencia!

Só o antisemitismo, essa opi-
nião odiosa («Rumores»), ergue-se
hoje, infligindo ao exercito, que
respeitamos, o ultraje sanguino-
lento da sua alliança.

Por pusillanimidade, o gover-
no da Republica tinha accumula-
do todos os processos mysterio-
sos dos antigos tribunaes contra
uma official franceza.

Dahi as duvidas, as angustias,
as inquietações. Essas duvi-
das e essas inquietações aumen-
taram no dia em que o «Eclair»
publicou que o capitão Dreyfus
tinha sido condemnado por um
documento secreto.

O jornal annunciava falsamente
que esse documento secreto ti-
nha por extenso o nome de Drey-
fus.

Mas elle não deixava por isso
de ser secreto, e essa publicação,
feita para pôr cobro ás duvidas,
e cuja origem era visivel, não
deixou de revelar que se havia
communicado aos juizes, em ca-

BICADAS

XLII

«Quem é bom já nasce feito»
—Sejario ou seja pobre—
A prova d'isso ali está:
Quem tem que ser contrafeito
Qualquer gatinho que dá
O mastigando o deschoe.

Para exemplo — O Pacati,
Com mais manhas q' um macaco,
En vão quer fazer-se bom,
Mais pra isso elle não dá
Porém dá para velhaco.

O picapitu.

para do conselho, documentos que nem o acusado nem o seu defensor tinham visto!

Alguns dias mais tarde, um advogado estimo-lo, o Sr. Gallo, encontrando-se com o seu velho amigo Demange, contou-lhe que tinha juntado com um dos juizes de Alfredo Dreyfus e que este official lhe dissera:

« Si o sr. Demange acredita na innocencia do seu cliente, é porque ainda não viu o que nós vimos! »

Ah! meus senhores, era a primeira verdade! O *Eclair* nos tinha já noticiado. Quando o *Matin*, por sua vez, publicou o *fus-simile* do *borderline*, quando pôde haver a convicção de que a letra não era de Dreyfus, a duvida cedeu logo ao estupro.

Não havia mais meio de ficar calado, pois tais processos acaçavam todos.

Foi assim que se formou o syndicato de justiça e de desinteresse.

Uma vez no fundo da sala—

E de dinheiro. (Humores)

O ADVOCADO LABRIE — Si

nós tivéssemos pago a quem gritou, a manifestação seria em

nosso favor. (Murmúrios).

... Sim! syndicato de justiça

e de desinteresse, disse e repito.

Explicae, pois, de outro modo

o que vem aqui fazer um homem

como Emilio Zola, que não foi

sómente um creador de genio,

dominado e que não hesitou em

atirar-sebatalha sob verdadeira

chuva de amarações e de insultos!

Com um gesto imenso, elle

puz de accordo o seu acto e a

convicção de sua alma.

A sua acção era necessaria no

dia immediato áquelle em que

a absolvição de Esterhazy ia

transformar-se em apothéose.

Essa absolvição recaia como

segunda pedra sobre o condemnado

da ilha do Diabo.

Por um sentimento de sua

força, que admirou Zola disse alto,

bem alto, o que tantos outros

diziam baixinho. Disse que os

officiaes, cuja boa fé se pro-

clamou, tinham sido collocados,

pelas condições em que se lhe

apresenta a questão, na neces-

sidade do absolver!

Acto revolucionario, sim! Esta

preciso: a sentença de absolvi-

ção que, solicito de vós, srs ju-

zados, lhe dará amanhã uma san-

ção legal.

Dizem:

« Mas o governo sabe; mas o es-

tado-maior sabe... »

Quem pôde saber disso?

Um erro judicial não implica

fatalmente a culpabilidade dos

que o commetteram.

Houve outros, desde Jesu

Christo até Pierre Vaux, passa-

ndo pela execução do duque de

Erglien.

Ah! Não invejais a razão

d'Estado, com a qual se tem pro-

curado justificar tantos crimes!

A verdade é uma: não ha razão

d'Estado contra a justiça!

(Continua)

OS TELEGRAMMAS

Publicado o manifesto do Sr. Manoel Victorino, o Sr. Julio de

Castilhos e o seu preposto na go-

vernatura do Rio-Grande do Sul,

Pau Medeiros, apressaram-se

em telegraphar-lhe applausos.

Acabo de ler vossa eloquente

manifesto. Aceitai sinceras pa-

rabens! disse o Sr. de Castilhos.

Aceitai sinceras manifesta-

ções pelo vosso notavel manifes-

to, Saudações cordias; e neces-

scento o Sr. de Medeiros.

Era para commover semelhan-

te expressão de suas almas fecha-

das pelas sete sellos do posi-

tivismo e o Sr. Manoel Victorino

respondeu:

« Ao 1º.—Agradeço-vos honroso

telegramma. Nenhum conceito

merece mais o meu respeito do

que o vosso. Saudações.

« Ao 2º.—Curvo-me respeitos e

agradecido ao testemunho leal e

nobre de apreço e decidido aplau-

so do vosso telegramma. O

juizo dos homens de vossa esta-

tura moral e politica esmagou a

diffamação dos homunculos que

infectam o governo de nãula

patría. Sinto-me largamente in-

demnisado. Aceitai minha ad-

miração.

—

Só a moral do Sr. Manoel Victorino

poderia ir buscar nos go-

vernadores do Rio-Grande do

Sul o estalão para medir o Sr.

Prudente de Moraes!

Para outro qualquer homem de

medião bom senso, a lembrança

de que o Sr. Julio de Castilhos

vive hoje u'm palacio, extor-

quido ao terror para a satisfação

da sua vaidade, bastaria para de-

mostrar o proposito de fazer

do ex-dictador do Rio-Grande

do Sul gato morto para atirar

aos pés do presidente da Repu-

blica.

Este, no saber que se está pro-

movente uma subscrição para

offerecer-lhe um palacio, acede

de prompto, em nome da Con-

stituição, oppondo-se a essa pro-

va de estina.

Apesar disso, oitenta contos

são apurados e estes vão augmen-

tar o patrimonio de institui-

ções de caridade. A Policlínica,

o Asylo do Bom Pastor e o Asy-

lo da Piedade aquinhoam-se com

o producto da subscrição, no

passo que o Sr. Prudente de

Moraes tem sómente como partilha

as injurias peyonalizadas do jacobi-

nismo e as calumnias brutae da

ingratidão.

Ahi está porque a moral do

Sr. Julio de Castilhos é tomada

como padrão do Sr. Manoel Victorino!

Com effeito o Sr. Prudente de

Moraes não está de accordo com

a Exposição Industrial, que

salda a custa do thesouro o seu

debito, e serve-se de seu cargo

de vice-presidente para incor-

porar syndicatos, só se pode afir-

mar pelo ex-governador que vai

romar os seus pesadellos do ty-

ranno no palacio arrancado pelo

chefe de Carvalho Maluco ao

terror do Rio-Grande do Sul es-

cravado.

O nobre desinteresse do Sr.

Prudente de Moraes não mede

senão homunculos; a moral ad-

ministrativa é a do governo rio-

grandense; esta sim, é que dá a

estatura dos homens incumbidos

da virilização da nacionalida-

des.

Infelizmente para o Sr. Manoel

Victorino o testemunho do

Theosmo e das republicas pla-

tinhas, quando o governo do Sr.

Julio de Castilhos assecurava

as legações, não está de accordo

com a medida escolhida por S.

Ex.

Viessem a publico as contas

da guerra civil e ver-se-hia que

a ladroagem a mais descerada

masearou-se com o pomposo ti-

tulo de despesas para a consoli-

dação da Republica.

O proprio Sr. Manoel Victorino,

quando se pronunciava com a

reputação de primeiro factor

da pacificação, entendia que se-

ria um serviço á moral publica

dizer quacs os motivos reaes da

obstinação do Sr. Julio de Cas-

tilhos em querer levar a guerra á

o exteriorio.

A situação do Sul era geral-

mente apontada como a causa da

ruína financeira, e a cessação da

guerra civil era considerada co-

mo o remedio necessario para

que voltassem á vida do credito

e da expansão commercial e

industrial.

Entretanto, hoje, o Sr. Manoel

Victorino entende que o juizo li-

songeiro do Sr. Julio de Castilhos

é o mais bello titulo, que um ho-

mem publico pode ter na fé de

officio do seu governo!

E dizer-se que o mesmo Sr.

Manoel Victorino agradeceu uma

manifestação de senhores, dizia

que a principal significação dessa

distinção, que o honrava, era a

benção da mulher á nova

era de fraternidade que a União

auroriava na escuridão da tyran-

nia do Sul!

Conhece o leitor o Sr. Borges

de Medeiros, actual governador

do Rio-Grande do Sul?

Tambem nós não o conhecemos,

por nenhuma obra qualquer.

July, do baralho de poker do

Sr. Pinheiro Machado, o Sr. Bor-

ges de Medeiros, não tem ne-

hum titulo para ter imputabili-

dade. E' governador, porque no

Rio-Grande do Sul não ha eleição

de governador, mas a de um

legado do seu antecessor.

Pela deputação do Rio-Grande

do Sul e pela sua representa-

ção senatorial, que intellectual-

mente não pesam a mais insigni-

ficante das nossas leis, a mais ap-

pagada de tradição parlamentar

republicana, vê-se bem os hom-

ens de que o Sr. Julio de Cas-

tilhos compõe o seu sequito par-

tidário.

Basta escrever os nomes dos

deputados e senadores para ava-

liar bem o que elles valem como

responsabilidade intellectual, para

julgar uma administração, e

ajustar o manifesto de um crimi-

noso de talento.

Todas as grandes individuali-

dades da propaganda, excepção

feita do Sr. Raimundo Barcellos,

foram excomungadas pelo cas-

tilhismo, que prefere os ganhos

á agitação para garantia do se-

u-capitulo.

A perseguição de Alcides Li-

ma e a campanha contra o jury,

o desembaraço com que o castilhi-

smo desmanta e supprime a Con-

stituição, a sua recente aliança

com os assassinos de Idarte

Borda, denunciam uma politica

de fins, justificando os meios, um

conluio immoral de ambições pa-

ra turvar a corrente da vida re-

publicana e pescar a magistratu-

ra suprema da República, em

pretexto do summo sacerdotio da

desordem e do regresso.

E' porisso que o Sr. Manoel

Victorino vai buscar nos deten-

tores do poder no Sul a medida

para os estadistas.

Que lhe faça muito bom pro-

veito e lhe crie a nazar esse

elegio na sua caminhada do in-

dicio no attentado de 5 de

Novembro.

Entre o redactor do manifesto

e os seus applaudidores ha a

communição da farsa.

O que era preciso era que a

nção subisse que estande mãos

das sobre o cadaver do mar-

chal Bittencourt o protector de

João Francisco e o amigo de

Decebalino.

Os telegrammas ahi estão de-

monstrando a aliança. O povo

pode julgar e assim prover o

seu futuro, si permitir que de

mais dadas esses homens vol-

tem a influir sobre o destino de

BARBERIA EL FERRO CARRIL

DE
ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ — RIVERA —

CONFITERIA "LA CONFIANZA"

DE
JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en
contrarán toda clase de dulces y bebidas de las más finas.
La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibo toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —
Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ — RIVERA

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —
ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estron-
doso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em
Repos. Grantos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-
nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoá-
veis que não teme competencia.

Venham e verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

— SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, ma-
chinas para aramar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se o fazem-se toda classe de vehiculos, diligencias,
carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem
toda classe de machinas e gruas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—
forros, assoalhos, portas, janellas, portalladas de todas
as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas
as dimensões, omellas, carroças, carretilhas e o mais
pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se
todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.º DE MARÇO

— ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da Sastreteria
Rivense, previno ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-
la em particular, que mendon suas officinas para o espacoso pre-
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-
prietario da Sastreteria Rivense introduzio nella notaveis melho-
ramentos, além do um completo, varia-lo o elegante sortimento de
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a Sastreteria Rivense, pôde se afirmar sem exa-
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-
gente freguez, e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas
flanelas e chivios de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Cilios, em cores, de piquet, linho e seda.

Tudo á disposição, ao gosto de qualquer freguez, completo e
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as loisas.

Paletos de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de modilla, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Cunizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, preto de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de cores, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras cores.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calabrezos, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homers.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração so-
ria impossível.

Como foram abolidos da casa os barradores, que são os
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as
vendas são feitas.

SOMENTE A DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trab lho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua
casa de negocio para mesma rua, local da antiga
firma dos Srs. Oliveira & Costaguta,
no Livramento.

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. ESPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecido
aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebeu
um sortimento de artigos com o que fez uma remonta em
seu estabelecimento funebre, promptificando com nitidez e
brevidade caixões tanto para adultos como para anjinhos,
pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista da escassez
de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sem perder
de competencia no trabalho, visto seus competidores até
servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se de armar sala ardente para o que dispõe
de alfaias, classificando-as de 1.º e 2.ª ordem. Assim co-
mo a igreja para missas fúnebres com Eça de 1.º 2.ª 3.ª
e 4.ª ordem, com órgão ou cantada, conforme a disposi-
ção do interessado, sempre pelo novo systema — BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado
ao de armador funebre.

Recebendo o atestado do medico dará todos os demais
passos gratuitamente para enterros.

Accepta todo e qualquer trabalho em constracções de
casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros,
assoalhos, em sua palavra todo trabalho em madeira,
garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta
com officiaes peritos do que ha de melhor nesta cidade.

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de mani-
pulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possivel

Aviam se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO — ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de
bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bil-
das finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora

— LIVRAMENTO —